

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 909 - 1/4

PREVENÇÃO DE QUEDAS E A PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE
SAUDÁVEL NO CENÁRIO HOSPITALARVITOR, ALLYNE FORTES¹XIMENES, LORENA BARBOSA²VIEIRA, NEIVA FRANCENELY CUNHA³ARAÚJO, THELMA LEITE DE⁴

INTRODUÇÃO: As quedas são motivo de preocupação para os profissionais de saúde e administradores, pois compõem uma das maiores categorias de incidentes de pacientes internados. Segundo recomenda-se, a queda não deve ser negligenciada, pois, ao reduzir sua ocorrência, diminui-se o risco de lesões e de danos diretos ou indiretos ao paciente. Para se evitar os gastos, injúrias e danos indesejáveis aos pacientes e profissionais, medidas preventivas precisam ser adotadas em curto prazo, na tentativa de reverter este processo. Assim, tais ações devem abranger aspectos inerentes ao próprio indivíduo e ao ambiente no qual esta pessoa está inserida. Neste sentido, a criação de um ambiente cada vez mais saudável ao paciente tem se tornado um desafio crescente no âmbito da saúde bem como uma necessidade real, sobretudo referente à melhoria da qualidade da assistência prestada, seja hospitalar ou não. O hospital é tradicionalmente percebido como um ambiente meramente curativo, ao não valorizar o bem-estar dos funcionários, da comunidade e do próprio paciente. Contudo, redes de Promoção da Saúde em hospitais têm sido crescentemente desenvolvidas com o apoio de políticas e acordos internacionais. Para poder o cenário hospitalar figurar como um ambiente favorável à saúde e propício à prevenção de quedas, deve-se considerar ações que ponderem sobre a comunicação permeável às relações ali existentes, o envolvimento de pacientes e do público, a monitoração e avaliação constante desse serviço e das ações nele realizadas. OBJETIVO: Com vistas a propor uma nova perspectiva para esta realidade, objetivou-se discutir a temática prevenção de quedas no cenário hospitalar sob uma abordagem crítica e reflexiva, com enfoque na contigüidade ou no distanciamento passível de existir entre as estratégias de enfermagem disponíveis nesta área e o que, de fato, é preconizado pela Promoção da Saúde.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC-Nível Doutorado. Bolsista CNPq processo nº 141203/22008-0. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: lximenes@yahoo.com.br

³ Enfermeira, PhD pela Universidade de Bristol. Professora da Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: nvieira@ufc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: thelmaaraujo2003@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 909 - 2/4

METODOLOGIA: Estudo bibliográfico, mediante revisão narrativa, desenvolvido nos meses de outubro, novembro dezembro de 2008 e janeiro de 2009, mediante análise de 21 publicações científicas identificadas sobre a temática, mediante os descritores não-controlados: *falls, prevention, hospital e nursing*. Com a finalidade de fundamentar teoricamente a análise, foram selecionadas três das cartas da Promoção da Saúde: a Carta de Ottawa, a Declaração de Adelaide e a Declaração de Sundsvall, por serem resultantes do processo de discussão e construção coletiva dos conceitos fundamentais sobre o tema, além de serem mundialmente reconhecidos, representaram uma base fidedigna para analisar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Com base na leitura das cartas da Promoção da Saúde selecionadas, emergiram três categorias convergentes ao tema do estudo: 1.Ambiente favorável como protetor da saúde; 2.Gestão ambiental - controle dos fatores de risco e 3.Educação em saúde para criação de ambientes favoráveis. Considera-se que o conceito principal de ambiente como protetor da saúde tem sido abordado como fundamento, a avaliação de risco é predominante entre as demais estratégias e as ações de prevenção estão voltadas geralmente para grupos de risco. 1.Ambiente favorável como protetor da saúde: as estratégias de enfermagem de prevenção de quedas no ambiente hospitalar, referentes a qualquer tipo de ação, deveriam ser essencialmente derivadas do conceito de ambiente favorável como protetor da saúde para que incentivem realmente a busca pelo estar - melhor de cada paciente. Afinal, as pessoas não podem realizar completamente seu potencial de saúde se não forem capazes de controlar os fatores determinantes de sua saúde. Isto aplica-se igualmente para homens e mulheres. 2.Gestão ambiental - controle dos fatores de risco: o conceito de Gestão Ambiental evidentemente se aplica ao cenário hospitalar. Dessa forma, segundo se entende, a saúde pode ser influenciada pela interação de fatores ambientais e pessoais e assim, o hospital pode ser identificado como um ambiente possível de promover saúde, desde que realmente favoreça, nos mais diversos aspectos, a saúde de quem usufrui dele. 3.Educação em saúde para criação de ambientes favoráveis: os preceitos da abordagem educacional em Promoção da Saúde apontam o objetivo de prover

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC-Nível Doutorado. Bolsista CNPq processo nº 141203/22008-0. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: lximenes@yahoo.com.br

³ Enfermeira, PhD pela Universidade de Bristol. Professora da Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: nvieira@ufc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: thelmaaraujo2003@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 909 - 3/4

conhecimento e informação para que o indivíduo desenvolva habilidades para fazer escolhas sobre sua saúde e comportamento. Contudo, a informação sozinha é insuficiente para mudar comportamentos. Antes, as pessoas devem ser conduzidas a identificar suas próprias necessidades, fragilidades, deficiências e potencialidades, para desenvolver habilidades e confiança. Por esse motivo, a educação deve abranger os aspectos cognitivo, afetivo e comportamental para, de fato, atingir seus objetivos em saúde. CONCLUSÕES: Ambientes favoráveis são construídos mediante relações humanas saudáveis, e, por isso, deve existir comprometimento entre profissional e paciente, inerente às relações da própria equipe de saúde. Acredita-se que o interesse por suas necessidades está aquém do ideal, e que, por isso, a educação em saúde no sentido de prevenir quedas no hospital é ainda empregada de maneira tão tradicional e limitada. Ao entender o ambiente como protetor da saúde e empregar as ações derivadas desse conceito, o enfermeiro pode oferecer ao indivíduo sob seus cuidados um ambiente em condições propícias à prevenção de quedas e à promoção de sua saúde.

BIBLIOGRAFIA:

1. Minayo MCS. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: CAMPOS GWS. Tratado de saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
2. Hancock T. Creating environments for health – 20 years on. In: The Ottawa Charter for Health Promotion: a critical reflection. Background to the 19th IUHPE World Conference on Health Promotion and Health Education, “Health Promotion Comes of Age: Research, Policy & Practice for the 21st Century” IUHPE – Promotion & Education Supplement 2 2007: 7-8.
3. OPAS Organização Pan-Americana da Saúde. Documentos que norteiam a Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2007. Segunda Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Disponível em: www.opas.org.br/promocao/uploadArg/Adelaide.pdf.
4. OPAS Organização Pan-Americana da Saúde. Documentos que norteiam a Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2007. Terceira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Disponível em: www.opas.org.br/promocao/uploadArg/Sundsvall.pdf.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC-Nível Doutorado. Bolsista CNPq processo nº 141203/22008-0. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: lbximenes@yahoo.com.br

³ Enfermeira, PhD pela Universidade de Bristol. Professora da Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: nvieira@ufc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: helmaaraujo2003@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 909 - 4/4**

5. Opas. Organização Pan-Americana da Saúde. Documentos que norteiam a Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2007. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>.

Descritores: Enfermagem, Promoção da Saúde, Acidentes por Quedas, Prevenção Primária, Assistência Hospitalar.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC- Nível Doutorado. Bolsista CNPq processo nº 141203/22008-0. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: lbximenes@yahoo.com.br

³ Enfermeira, PhD pela Universidade de Bristol. Professora da Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: nvieira@ufc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: helmaaraujo2003@yahoo.com.br